

A ESTRATÉGIA NARRATIVA E A FOCALIZAÇÃO NA OBRA *LAVAGEM*, DE SHIKO

Eduarda Carlos Comar (PIC), Luana Neris de Macedo (PIC), Gerson Luís Pomari (Orientador). E-mail: gerson.pomari@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes /Teoria Literária

Palavras-chave: *Narratologia Visual*; Quadrinhos; Narrador e Focalização.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar a focalização e a forma de narrar na obra *Lavagem*, de Shiko, publicada pela editora Mino. Pretende-se investigar como o narrador conduz o olhar dos leitores e focaliza as ações do enredo, caracterizando o estilo da obra e organizando as estratégias narrativas utilizadas pelo autor. Para embasar essa análise, serão utilizados como referencial teórico os conceitos apresentados por Scott McCloud em *Desvendados os Quadrinhos* e os estudos sobre narratologia de Mieke Bal.

INTRODUÇÃO

A literatura e o cinema já são aclamadas pelo público e estudiosos como arte, pela expressividade artística em contar narrativas. Outra mídia que está ganhando mais destaque é o mundo dos quadrinhos. O autor Scott McCloud aproveita da própria linguagem dos quadrinhos para abordar a funcionalidade e a forma artística do gênero em seu livro *Desvendando os Quadrinhos* (2005). Essa forma de expressão se destaca por trabalhar por meio de imagens, e é definida por McCloud como sendo um conjunto de imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador (MCCLOUD, 2005, p. 203). O próprio McCloud afirma que “quadrinhos” é um termo que precisa de definição, porque se refere ao meio em si, e não a um objeto específico como revista ou gibi (McCloud, 2005, p.4). Exatamente por este motivo que este trabalho procura se aprofundar na análise da criação em quadrinhos

Lavagem (2015), de Shiko, observando como as estratégias e o foco narrativo contribuem e enriquecem a narrativa visualmente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, foi feita uma revisão bibliográfica sobre os conceitos de focalização e da forma de narrar em quadrinhos, tendo como base teórica os estudos de Narratologia de Mieke Bal (2021) e Gérard Genette (2017), além das já referidas reflexões teóricas acerca da arte das HQs desenvolvidas por Scott McCloud (2005). Em seguida, a obra *Lavagem* foi objeto de análise, com atenção para os elementos e estratégias de focalização e da sua forma de narrar os eventos da história. Foram considerados o uso da perspectiva da narrativa a partir da configuração dos recursos visuais empregados pelo autor, as escolhas de enquadramento, estilo do traço e das linhas das imagens, não uso de cores, além de outros elementos estilísticos relevantes para a abordagem pretendida. Buscou-se identificar os processos e recursos narrativos empregados pelo autor Shiko e como estes poderiam ser explicados e compreendidos a partir dos conceitos teóricos levantados com as discussões desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da focalização na narrativa é uma decisão do autor e pode ter um impacto significativo na forma como a história é percebida e interpretada pelo leitor. A focalização pode influenciar a empatia com os personagens, a compreensão dos eventos e a construção da atmosfera narrativa. Assim, o narrador é a entidade narrativa responsável por contar a história (Bal, 2021, p. 38). Ele apresenta os eventos, descreve os personagens, narra as ações e influencia a maneira como a história é contada ao leitor ou ouvinte, podendo ser um personagem dentro da história (narrador personagem) ou um observador externo à história (narrador externo). Ele controla o fluxo da narrativa, seleciona os eventos a serem relatados, decide a ordem e pode adicionar comentários ou reflexões pessoais. Em suma, o narrador é a voz que transmite a história ao público, ou no caso de uma obra como *Lavagem*, o olhar que nos mostra o que deve ser visto.

Por outro lado, a focalização (e o focalizador, por extensão) é a perspectiva através da qual os eventos são percebidos na narrativa. Ela se refere à posição a partir da qual o leitor é orientado a visualizar a história (Bal, 2021, p. 205). O focalizador é um elemento mais ligado à estrutura da narrativa e à distribuição das informações. Ele determina quais eventos, personagens ou detalhes são destacados na narrativa

e de que forma eles são apresentados. Pode-se dizer que a focalização é o ponto de vista que molda a experiência do receptor ao acompanhar a história.

Segundo Bal, a diferença fundamental entre o narrador e o focalizador é que o narrador é a entidade que conta a história, enquanto o focalizador é a perspectiva pela qual a história é percebida. E este foi exatamente o ponto central da pesquisa pretendeu desenvolver.

Além disso, as diferenças existentes entre a comunicação por meio de palavras e por meio de imagens atinge também aspectos da natureza narrativa, como observam Maria Nikolajeva e Carole Scott quando refletem sobre a natureza dos livros ilustrados, é verdade, mas com conceitos que aqui podem ser aplicados sem prejuízo a uma HQ como *Lavagem*. As duas teóricas observam (com cursivas e aspas assinaladas pelas autoras):

Em narratologia, o termo “ponto de vista” é empregado em uma acepção mais ou menos metafórica, para denotar a posição assumida pelo narrador, pelo personagem e pelo leitor implícito (ou o narratário [*narratee*], para manter a simetria). Há também uma distinção entre o ponto de vista literal (pelos olhos de quem os eventos são apresentados), o ponto de vista figurativo (transmitindo ideologia ou visão de mundo) e o ponto de vista transferido (como o narrador se beneficia com o relato da história). Os três tipos de pontos de vista podem ser fixos ou variáveis em um texto verbal. Com imagens, podemos falar de perspectiva em um sentido literal: como leitores/espectadores, vemos a ilustração de um ponto de vista fixo, que nos é imposto pelo artista. Ainda que pelo movimento do olho possamos “ler” a imagem da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda ou em um padrão circular, o ponto de vista básico não é alterado. Entretanto, ele pode mudar em uma sequência de ilustrações, tanto em direção como em distância (zoom). As imagens não podem direta e imediatamente transmitir ideologia ou atender ao objetivo de alguém na narração, embora elas possuam meios indiretos de realizar isso. (Nikolajeva & Scott, 2011, p. 155)

Em linhas gerais, a pesquisa procurou observar, compreender e descrever como o autor Shiko empregou os recursos da linguagem visual na construção da perspectiva focalizadora que ajuda o narrador a apresentar a história na sua obra *Lavagem*.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos foram discutidos e interpretados à luz das teorias estudadas, buscando compreender como a escolha da focalização e a forma de narrar em *Lavagem* contribuem para a construção da estrutura da narrativa, para a definição dos aspectos visuais da história e para a caracterização da expressividade da obra, ressaltando a importância dessa focalização representada na obra de Shiko.

Na obra, a focalização é um elemento de grande importância para a compreensão geral da mesma e para a construção dos efeitos estéticos que o leitor pode vivenciar a partir de sua leitura. É marcante na narração, a perspectiva que o autor escolhe na maior parte das vezes para focalizar a personagem central da narrativa, uma mulher casada e em crise diante da vida repleta de privações pelas quais passa, e representar visualmente os processos pelos quais ela passa no transcorrer das ações narradas. Nos momentos em que a protagonista se encontra em uma situação existencial de extrema depressão e apatia, a perspectiva adotada pelo narrador é a partir de um ponto muito próximo do chão, destacando a sujeira e o caos do ambiente em que ela se encontra e que exerce efeito sobre ela e também a caracteriza. Enquanto para relatar informações de natureza interior, como sentimentos, desejos ou pensamentos íntimos, a focalização dos eventos da história passa para a perspectiva da própria protagonista ou para a de seu marido, sem a clara divisão entre uma e outra.

Nessa obra de Shiko, todos os elementos visuais de sua estrutura, são a chave para um bom desenvolvimento artístico e narrativo da obra.

REFERÊNCIAS

BAL, M. **Narratologia**: Introdução à teoria da narrativa (Trad, Elizamari Rodrigues Becker et al.). Florianópolis: Editora da UFSC, 2021.

GENETTE, G. **Figuras III** (Tradução de Ana Alencar). 1.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

McCLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

NIKOLAJEVA, M. & SCOTT, C. **Livro ilustrado**: palavras e imagens (Tradução de Cid Knipel). São Paulo: Cosac naify, 2001.

Shiko. **Lavagem**. São Paulo: Mino, 2015.